



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

Sub-eixo: Questão Ambiental

O EXPANSIONISMO DO LIXO: UMA APROXIMAÇÃO AO IMPACTO NA SAÚDE SÓCIO-AMBIENTAL DOS TRABALHADORES CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

LAILA DOS SANTOS OLIVEIRA¹

ANA ALICE MOTA OLIVEIRA²

RESUMO

O artigo tem a intenção de se aproximar da temática que envolve o impacto socioambiental e de saúde ocupacional dos trabalhadores catadores de recicláveis no estado de São Paulo, abordando temas como a Revolução Industrial, que marcou o início de um processo acelerado de devastação ambiental, e o papel do capitalismo na perpetuação dessa exploração. A pesquisa, fundamentada na teoria social, realiza uma revisão de literatura e análise documental, focando-se na precarização do trabalho desses catadores, no processo saúde-doença, racismo ambiental e possíveis intervenções da categoria de assistentes sociais. Além disso, discute a saúde sócio-ocupacional dos catadores, que enfrentam condições adversas tanto em seu ambiente de trabalho quanto no entorno deste. O estudo utiliza um método qualitativo para compreender a realidade desses trabalhadores, examinando como fatores socioambientais afetam sua saúde e qualidade de vida. A coleta de material bibliográfico se deu na busca de autores que dialogassem com temas como conhecimento ambiental, política social, relações étnico-raciais e direitos trabalhistas. O estudo conclui que o modelo capitalista intensifica a exploração de recursos naturais e a degradação ambiental, agravando a vulnerabilidade dos catadores, especialmente negros, e sugere a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e proteção dessa classe trabalhadora.

Palavras-chaves: Trabalho, Saúde, Sócio-Ambiental, Catadores, Reciclagem

¹ Universidade Federal de São Paulo

² Universidade Federal de São Paulo



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABSTRACT

The article aims to address the theme involving the socio-environmental and occupational health impact on recyclable catadores in the state of São Paulo, covering topics such as the Industrial Revolution, which marked the beginning of an accelerated process of environmental devastation, and the role of capitalism in perpetuating this exploitation. The research, grounded in social theory, conducts a literature review and documentary analysis, focusing on the precariousness of these catadores' work, the health-disease process, environmental racism and possible interventions from the category of social workers. Additionally, it discusses the socio-occupational health of the catadores, who face adverse conditions both in their workplace and its surroundings. The study uses a qualitative method to understand the reality of these workers, examining how socio-environmental factors affect their health and quality of life. The bibliographic material collection involved searching for authors who engage with themes such as environmental knowledge, social policy, ethnic-racial relations, and labor rights. The study concludes that the capitalist model intensifies the exploitation of natural resources and environmental degradation, worsening the vulnerability of catadores, especially Black individuals, and suggests the need for public policies aimed at valuing and protecting this working class.

Keywords: Work, Health, Socio-Environmental, Catadores, Recycling

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade a aproximação da situação da saúde sócio-ambiental dos trabalhadores que catam recicláveis no estado de São Paulo com a crescente de lixo no território. Sendo assim, a análise segue pelo método do materialismo histórico dialético em que se leva enquanto direcionamento às concretude da análise, e as contradições em que envolvem a relação entre capital e trabalho. A Partir disso, foi realizado um breve levantamento de dados e informações de materiais bibliográficos norteados por meio de autores em que discutem a relação trabalho, questão ambiental, racismo ambiental e serviço social. Visando assim, analisar os processos que envolvem os sujeitos e conceitos da temática, a coleta de material bibliográfico nas áreas de conhecimento ambiental, biopolítico, política social, saúde, relações étnico-raciais, relações de trabalho e direitos trabalhistas.

Para conceituar a dimensão de saúde, entende-se que contempla todas as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

condições que cercam a vida desses trabalhadores, que segundo Seligmann-Silva (2012) possui suas especificidades. O período histórico irá remontar a revolução industrial até a atualidade. Período selecionado pois, a partir da primeira revolução industrial em meados de XVIII houve uma impactante criação de materiais residuais que de algum modo alteraram o funcionamento do ecossistema com o desenvolvimento das tecnologias que poluem e geram degradação ambiental. É incontestável que a degradação cause impactos em todos os seres que habitam a terra de maneira direta, porém, se sabe que a crise atinge os variados grupos sociais de forma desigual uma vez que esta reflete as contradições clássicas inerentes ao capitalismo. A classe trabalhadora é um dos grupos sociais que vem sofrendo as consequências desses impactos e se destaca ainda mais com os trabalhadores negros devido ao racismo ambiental. Segundo Tânia Pacheco (2013) o racismo ambiental se dá devido às injustiças sociais e ambientais que recaem de forma mais agravante sobre etnias e populações mais vulneráveis. Pode-se afirmar que existem profissões e trabalhos precarizados e por consequência do racismo estrutural esses cargos são ocupados majoritariamente por pessoas negras. E, em contrapartida, os catadores de materiais recicláveis, desenvolvem um trabalho direto que trata das questões de expansionismo de lixo do território em que estão inseridos.

Fica evidente, que o capitalismo em sua essência de funcionamento explora todos os recursos naturais, provocando uma crescente de crises climáticas e colocando expostos a classe trabalhadora que é diretamente impactada em sua dimensão sócio-ambiental. O conceito de racismo ambiental será discutido ao longo da reflexão, trazendo como é repercutido a relação entre meio ambiente e debate étnico racial. Logo, a discussão permeia também como ocorrem os tensionamentos em volta da divisão racial do trabalho com catadores que reciclam no seO curso do capitalismo ocasiona a degradação ambiental na sociedade moderna, especialmente em sua dinâmica marcada pela reprodução ampliada do capital, visto que para o modo de produção capitalista é necessário a exploração da natureza para gerar riquezas e matéria prima, além de emitir gases poluentes e gerar uma alta demanda de resíduos sólidos.

Desta forma, o meio ambiente é prejudicado e concomitantemente o ser humano, já que afeta sua saúde e integridade física de forma direta. Esse impacto é agravado quando em situação ocupacional uma pessoa tem contato com materiais e produtos perigosos. Em média um brasileiro trabalha 39,5 horas por semana, o que representa 35,2% segundo o Monitor Mercantil (2023), considerando que devemos dormir 8 horas por dia. Ou seja, o trabalho ganha

uma considerável centralidade na vida do cidadão brasileiro.

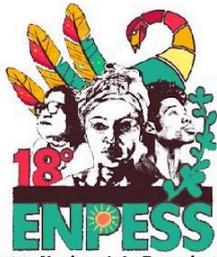
Expor os trabalhadores a condições degradantes e que afetam a sua saúde de maneira geral tantas horas por dia faz com que ele fique mais suscetível a contrair certas doenças ou infecções. Visto que segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2012) , às pessoas negras são a maioria dos catadores de recicláveis em São Paulo, o racismo ambiental se revela como agente que afeta diretamente a população negra. Portanto será discorrido a respeito da temática a fim de expressar como se dá a colaboração e relação do racismo ambiental, saúde do trabalhador e exploração do meio ambiente e como todos esses conceitos estão atrelados

1.1 Não existe amor em SP¹: uma aproximação a revolução industrial a relação do expansionismo do lixo e relação étnico racial da coleta do lixo.

A revolução industrial, que começou na Inglaterra no final do século XVIII e se espalhou para outros países ao longo do século XIX, foi um período de grandes transformações econômicas, sociais e tecnológicas. Essa revolução marcou a transição de uma economia agrária e artesanal que tinha baixa escala de produção, práticas tradicionais dos recursos naturais e baixo consumo de combustíveis fósseis para uma economia industrial e mecanizada, que se resume em escala de produção massiva, extração de recursos minerais, florestais e hídricos e dependência de energias não renováveis e altamente poluentes.

O capitalismo industrial é um marco da exploração, a partir do século XVIII, a Europa passa por transformação da sua maneira de produção. Logo, na Inglaterra nascem novas maneiras de produção e cada vez mais os inventos vem crescendo. A primeira revolução industrial mudou a forma de produzir, assim os maquinários estavam substituindo a mão de obra manufatureira, causando a alienação do proletariado. Todos aqueles que têm um salário e vendem a força do seu trabalho são chamados de proletários. Marx, define o proletariado como a classe social, que precisa vender a força do seu trabalho à classe capitalista, detentora dos meios de produção.

Dentro do contexto da revolução industrial a acumulação capitalista não se preocupa com a qualidade de vida dos trabalhadores, a condição de trabalho não é favorável, e é exercido o trabalho sem nenhum direito trabalhista. Crianças, adultos e idosos trabalham dias e noites com salários baixíssimos com relação a sua produção no sistema da mais-valia. O lucro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

é gerado pela exploração dos trabalhadores.

¹ Música sob a composição do artista Criolo-doido (Kleber Cavalcante Gomes), paulistano, Rapper mas desfruta de demais estilos musicais com referência nas brasilidades. *Não existe amor em SP*, é uma música que explora a relações sociais entre os residentes da cidade de São Paulo, sendo esses impactados por questões que envolvem as metrópoles brasileiras, como por exemplo, bastante influência na produção em grande escala que afeta diretamente o cotidiano dos residentes.

É perceptível em uma sociedade pautada no capitalismo a má distribuição de renda, gerando desigualdades sociais. Uma pequena porcentagem de indivíduos têm um acúmulo de capital exacerbado, e por outro lado, outra grande porcentagem é explorada apenas para a sua sobrevivência. Quanto mais se acumula capital, mais há aumento da pobreza e mais se fortalece a desigualdade social.

A pobreza pode ser entendida como a carência de bens e de recursos essenciais. No Brasil 16 milhões de pessoas vivem na linha da pobreza por consequência da exploração.

O uso intensivo de recursos naturais foram geradores de grandes quantidades de resíduos industriais como escória, cinzas, resíduos químicos e metais pesados. Tais resíduos vêm sendo causadores de poluição de rios, córregos e praias de todo território brasileiro. Além da geração de resíduos industriais, se intensificou também os resíduos sólidos urbanos, já que durante o mesmo período muitas pessoas migraram do campo para as cidades em busca de empregos nas fábricas, causando a aceleração do crescimento urbano. Acontece que esse aglomerado de pessoas que estão expostas à poluição fabril, têm menores condições de saúde.

Dado a aceleração do crescimento urbano, a degradação do meio ambiente acontece de maneira acelerada também. Sendo assim, o lixo acaba sendo uma problemática a ser discutida. Segundo Arraes (2006) e Demajorovic (2012), a relação entre valor de concentração de renda e poluição é intuitiva, visto que indivíduos com maior renda consomem mais e conseqüentemente geram mais resíduos. Portanto, a quantidade de resíduos que uma pessoa produz indica de certa forma o seu poder aquisitivo (JOHNSTONE; LABONNE, 2004). Isso, tomando como ponto de análise, o indivíduo. Porém nas relações de classe e raça do território em que se fala, Brasil, é permeada em sua formação sócio-histórica com marcas de exclusão do negro ao trabalho. Para isso, Fernandes (1989) irá contribuir com a seguinte colocação:

Os escravos foram expulsos do sistema do trabalho e, onde houve abundância de mão de obra livre, nacional ou estrangeira, viram-se diante de uma tragédia. Despreparados para competir com os imigrantes ou para se deslocar para outras ocupações, foram condenados ao ostracismo e à exclusão.

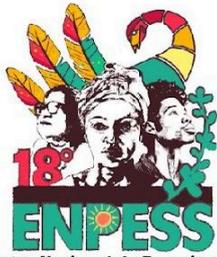
Com isso, o negro como aponta Fernandes (1989) é visto como a escória da escória. Sendo repudiado e super-explorado ainda que se tenha tido uma “abolição”. Esta não assegurou a integração social negra, reverberando em condições de trabalhos inexistentes, como traz Gonçalves constituindo o exército industrial de reserva enquanto a reserva da reserva. Logo, com o estreitamento de acessibilidade do negro na relação trabalho, essa população acaba por ser impelido a realização de laboração mais precarizada e com baixa ou nulo direitos trabalhistas. Carolina Maria de Jesus por sua vez, em O Quarto de Despejo (Jesus, 1960) traz um relato fidedigno da condição dos catadores de recicláveis entre os anos de 1955 a 1960. Ela denuncia através do diário como o racismo opera na dimensão de seu trabalho e mesmo cedendo a sua força de trabalho, ainda vivencia situações de miséria e adoecimento físico e mental.

2.1 O papel dos trabalhadores que catam recicláveis.

Os catadores de lixo desempenham esse papel na gestão dos resíduos desde a época da revolução industrial. A categoria é decorrente do movimento do êxodo rural que não proporcionou perspectiva de emprego para todos, fazendo com que algumas pessoas se submetessem a trabalhos precarizados, sem direitos trabalhistas e garantia de sobrevivência.

Os catadores e catadoras são a força motriz da reciclagem no Brasil. Com uma estimativa de 800 mil profissionais atuando no setor (MNCR, 2018), eles garantem que quase 90% dos resíduos reciclados no país sejam destinados à reutilização. Dados do IPEA indicam um crescimento significativo desde 2013, quando a estimativa era de 400 a 600 mil trabalhadores. Eles são responsáveis pelos avanços na reciclagem de alumínio (97%), outros materiais como plástico (23%) e vidro (47%).

A partir da década de 1980 começaram a surgir movimentos para organizar os catadores de materiais recicláveis em cooperativas e associações, principalmente na América latina, África e Ásia. A trajetória dos catadores no Brasil foi marcada por avanços significativos,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

porém ainda há muito que avançar, O reconhecimento no Ministério do Trabalho em 2002 foi um primeiro passo. A PNRS, no entanto, foi um divisor de águas, atribuindo aos catadores um papel central na gestão de resíduos e incentivando a organização em cooperativas. A Lei do Saneamento, por sua vez, complementou esse marco legal, estabelecendo diretrizes para um saneamento básico com participação ativa dos catadores por parte dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, dispensável de licitação.

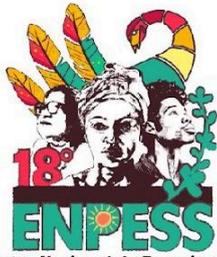
O Anuário da Reciclagem 2022 demonstra que em todo o território nacional, há pelo menos um total de 9.854 trabalhadores reciclando materiais recicláveis. Na distribuição regional, o Centro-Oeste lidera o número de catadores, seguido da região Sudeste e Sul. O estado de São Paulo possui o maior número do Brasil: 2.854 (Paiva, 2023).

Esses números refletem a importância crucial dos catadores para a logística reversa, reciclagem, destinação correta dos resíduos, economia circular e entre outros no Brasil, embora suas condições de trabalho continuem sendo precárias. Há uma necessidade urgente de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, segurança, e direitos trabalhistas para esses profissionais, reconhecendo e valorizando plenamente o papel vital que desempenham na sociedade.

2.1 Precarização do trabalho e relação saúde-doença.

Para Antunes (1999) a precarização do trabalho é um processo complexo que envolve a deterioração das condições de trabalho e fragilização dos direitos trabalhistas, ela está intrinsecamente ligada às mudanças no modo de produção capitalista, especialmente a partir da globalização econômica. Antunes também ressalta que essa precarização não afeta todos os trabalhadores da mesma forma.

A exploração como herança do período escravocrata é evidenciado nos dados do IBGE (2022) que mostram que trabalhadores brancos recebem 40,2% a mais que trabalhadores negros. Além disso, políticas públicas historicamente discriminatórias e estruturas econômicas que marginalizam as comunidades negras contribuem para a precarização do trabalho entre essa população. Isso inclui a falta de investimento em educação, a exclusão de oportunidades de desenvolvimento econômico, e ausência de políticas de proteção ao trabalho eficazes. Entende-se como determinantes no processo de saúde-doença, os aspectos ambientais e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

condições do ambiente que o indivíduo está inserido.

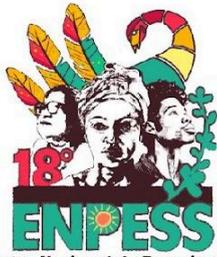
Produto químico perigoso é todo produto relacionado na Resolução nº 420 da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) e suas alterações, ou que represente risco para a saúde das pessoas, para a segurança pública ou para o meio ambiente (Viriato, 2014).

Com avanços no campo dos direitos humanos, foi criada a OMS (Organização Mundial da Saúde) em 1948 que aprofundou o debate sobre as questões químicas e seus impactos na saúde. A OMS mostra que estima-se que 24% das mortes são decorrentes de riscos ambientais, porém não há por enquanto resoluções que visem a eliminação da contaminação de substâncias químicas nocivas em seres humanos nem protocolos específicos para tratar os trabalhadores expostos caso tenham algum problema mais agravantes de saúde. Assim, a precarização do trabalho e a desigualdade racial se entrelaçam com questões de saúde pública, destacando a necessidade de políticas integradas que abordam tanto as condições laborais quanto à proteção da saúde dos trabalhadores, especialmente aqueles mais expostos.

Conclusões de semeadura: A luta continua.

Com a crescente do lixo no território brasileiro a saúde do trabalhador catador de recicláveis, em sua maioria negros, está escoando pelos ralos. Dito isso, através da revisão bibliográfica que foi realizada, podemos constatar que o assistente social enquanto agente interventivo da realidade posta, norteado pelo projeto ético e político da profissão (1993) devem estar somados a luta em defesa da ampliação de direito daqueles que exercem o trabalho que diretamente proporciona o equilíbrio natural da relação de produção, consumo e descarte.

Os direitos trabalhistas foram frutos arrancados por meio de luta e organização da classe trabalhadora. Pensando na conjuntura do ano de 2024, cuja saúde ocupacional deve estar em evidência em espaços de discussão da profissão. Carolina Maria de Jesus, plantou uma excelente contribuição com o segmento da temática, negra, mulher e residente da Favela do Canindé no Município de São Paulo. Em seu diário, ela relata muitas vezes que a condição da sua raça a fez muitas vezes estar em estado de adoecimento psíquico e físico. Com isso, em seus relatos podemos observar que inúmeras vezes se encontrava em adoecimento por



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

exposição aos resíduos que mantinha contato no momento que realizava coleta, além de expor as condições precárias de moradia, falta de acessos aos serviços públicos e insegurança alimentar que era cotidiano para o catador naquele momento.

O Estado de São Paulo tendo um considerável Produto Interno Bruto (PIB) já sinaliza o quanto de descarte acontecesse dentro do território, porque, se foi concluído que para o capitalismo estar em funcionamento além de explorar pessoas, ele precisa também interferir em recursos naturais. Mas, as matérias primas, cuja longevidade é extensa como vidro e principalmente plástico, esses precisam tomar o ramo da reciclagem, onde entra força de trabalho dos catadores que iniciam nesse serviço que não possui dificuldade de inserção no sentido de escolaridade, conhecimentos prévios, critérios e etc.

Ao mesmo tempo que o sistema capitalista provoca a destruição ambiental, ele tenta mitigar as problemáticas com programas compensatórios, utilizando discursos da importância da sustentabilidade, de forma rasa e visando a preservação de reputações de certas empresas que contribuem para essa lógica deteriorante (SILVA, 2010). O conceito de sustentabilidade é criticado por Silva por focar apenas na dimensão ecológica, sem considerar as questões sociais. Isso leva a uma abordagem que naturaliza a pobreza, tratando-a como algo separado do contexto social e histórico. A fragmentação das dimensões social, econômica, ideológica, cultural e política enfraquece uma compreensão crítica do problema ambiental, que é tratado de forma técnica, sem desafiar as bases destrutivas do capitalismo.

Embora seja importante o envolvimento de assistentes sociais na organização e mobilização de diferentes grupos sociais para que possam intervir nos espaços institucionais na educação ambiental já que o objetivo histórico da educação em geral é formar e promover autonomia aos sujeitos, faz-se necessário ter em mente que dentro da perspectiva neoliberal, semeado cada vez mais pelas empresas, acaba servindo aos interesses do capital.

Conclui-se então que o assistente social a partir das suas atribuições, deve articular enquanto uma abordagem transformadora a vinculação de um projeto de classe que reconheça os sujeitos como agentes políticos. Pois, a crise não é do meio ambiente, mas sim do capital.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: Ensaio Sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. 264 p. v. ISBN 978-8585934439

CRIOLO. Não existe amor em SP. São Paulo- SP: Oloko Records: 2011.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética do/a Assistente Social. Aprovado em 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11. Brasília: CFESS, 1993. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf

DEMAJOROVIC, J.; BENSON, G.R.; RATHSAM, A. A. Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado. Disponível em: . Acesso em 16/04/2024

FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. 1989. São Paulo: Cortez Editora. . Acesso em: 12 abril. 2024.

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. In: Revista Katálysis, v. 21, nº 3, p. 514-522, set./dez. 2018. Acesso em 21 jun 2024

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo – Diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960. Acesso em 13 março 2024.

JOHNSTONE, N.; LABONNE, J. Generation of household solid waste in OCDE Countries: na empirical analysis using macroeconomic data. Land Economics, v. 80, n. 4, 2004

Mapa de Conflitos [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, 306 p. ISBN 978-85-7541-576-4. <https://doi.org/10.7476/9788575415764>.

MATOS, Thaís. Trabalhadores Pretos ganham 40,2% menos que brancos por hora trabalhada. G1, São Paulo, 15 de novembro de 2022. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/15/trabalhadores-pretos-ganham-402percent-menos-do-que-brancos-por-hora-trabalhada.ghtml> Acesso em: 10 jan. 2024.

PORTO, M.F., PACHECO, T., and LEROY, J.P., comps. Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, 306] p. ISBN 978-85-7541-576-4. <https://doi.org/10.7476/9788575415764>.

PAIVA, Vinicius. Anuário da Reciclagem traz um raio-X do segmento no Brasil: Recicleiros somos pelo todo, Penha da França- SP, ano 2023, v. 1, n. 1, 23 maio 2023. 1, p. 1. DOI . Disponível em: <https://recicleiros.org.br/anuario-da-reciclagem-traz-um-raio-x-do-segmento-no-brasil/#:~:text=O%20perfil%20demogr%C3%A1fico%20das%20catadoras,um%20total%20de%209.854%20profissionais>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PHILIPPI JUNIOR, A.J.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004.
ARRAES, R.A.; DINIZ, M.B.; DINIZ, M.J.T. Curva ambiental de Kuznets e desenvolvimento econômico sustentável. Rev. Econ Sociol Rural. v. 44, n. 3, p. 525-547, 2006.

SILVA, Maria das Graças e. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Sandro; GOES, Fernanda; ALVAREZ, Albino. Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável – Brasil. Brasília: SGPR/Ipea, 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9980/1/situacao_social_mat_reciclavel_regiaoce ntrooeste.pdf Acesso em 30 jul. 2024

Seligmann-Silva, E. (2012). A precarização contemporânea: **a saúde mental no trabalho precarizado**. In A. L. Vizzaccaro-Amaral, D. P. Mota & G. Alves (Orgs.), Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha (p. 87-111). São Paulo, SP: LTr.

TAVARES, C.; FREIRE, I.M. Lugar do Lixo é no Lixo: Estudo de Assimilação da Informação. Ciência da Informação, v. 32, n. 2, p. 125-135, 2003.

VIRIATO, Carlos Eduardo. PP12 - Manual de Autoproteção, Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos. 12 ed.. São Paulo: INDAX, 2014. 588. ISBN 9000008042133.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**